



Mais um ano se inicia e a Revista de Química Industrial, ao completar seu 88º aniversário, prossegue em sua missão sempre projetando olhares para o passado, o presente e o futuro da química. O periódico da área de química mais antigo do país em circulação hoje dirige seu foco à linha do tempo. Quanto ao passado, está em curso a revisão de todas as edições digitalizadas já constantes do portal [www.abq.org.br/rqi](http://www.abq.org.br/rqi), tendo sido substituídos, quando pertinente, números com alguma não conformidade publicados até 1977. A previsão é de que este processo seja finalizado até o meio deste ano, permitindo que todo o material consultado de forma livre tenha elevada qualidade gráfica.

No presente, na qualidade de instrumento de divulgação de todo o trabalho que a Associação Brasileira de Química realiza em todo o país, este número apresenta o ENQUIS – Encontro Nacional de Química e Sustentabilidade – o mais novo evento organizado pela ABQ, cuja edição de estreia se dará no Rio de Janeiro.

Uma das vertentes do futuro da química se acha na matéria central – o futuro das refinarias de petróleo. Dois renomados especialistas no setor – Eduardo Falabella Souza-Aguiar e Vítor Loureiro Ximenes nos falam sobre o coprocessamento de biomassa. Esse assunto está em íntima conexão com o tema do 59º CBQ de João Pessoa (novembro de 2019), “Química, energia e sustentabilidade”, exatamente proferido pelo Prof. Eduardo Falabella naquela ocasião. Sem dúvida, um texto excelente e de fácil assimilação para todos os leitores desta Revista. Nota-se que, para a ABQ, temas ligados à sustentabilidade e ao meio-ambiente lhe são muito caros. O Caderno de Química Verde, preciosa publicação destinada aos que atuam nesse segmento de P & D, marca mais uma vez sua presença com um novo encarte trazendo o que há de mais relevante na atualidade.

Além da matéria central, estruturada na forma de um artigo de revisão, o presente número contém mais quatro trabalhos. Eles são acessados gratuitamente pelo portal da Revista. Esta vem sendo procurada como uma opção para publicação de pesquisas dos mais variados campos da química e mesmo áreas correlatas, atestado pela elevação do número de trabalhos publicados nos últimos dois anos. Segundo dados extraídos da Plataforma Sucupira da CAPES, oito comitês indexaram a RQI: Interdisciplinar, Engenharias I, Engenharias II e Direto (estrato B4), Ciências Agrárias I, Ciências Ambientais, Engenharias III e Química (estrato B5). As normas de submissão de artigos (<http://www.abq.org.br/rqi/RQI-Normas-para-Submissao-de-Artigos.pdf>), revistas pelos membros do Conselho Editorial, são a etapa inicial para os autores. O Editor aproveita o momento para agradecer aos assessores dos trabalhos submetidos à Revista ao longo do último ano por sua contribuição voluntária para a elevação da qualidade dos artigos publicados.

A comunidade química brasileira foi impactada por três perdas em fevereiro passado: Ulf Schuchardt, Cheila Gonçalves Mothé e Antônio Celso Spínola Costa. Os dois últimos têm suas trajetórias resumidas em seus obituários. Ulf é abordado juntamente com Joaquim Bertino, Geraldo Vicentini e Paschoal Senise na seção Pioneiros da Química, cuja repercussão tem sido crescente no seio de nossa comunidade. Antônio Celso foi um dos pioneiros do número anterior da Revista. As contribuições para a química brasileira de todas essas personalidades transparecem em várias das notícias selecionadas para a seção “Aconteceu na RQI” deste número.

ARQI é uma revista em contínua e permanente evolução. Eis um veículo, ao mesmo tempo tradicional e moderno, que é uma porta de entrada para o maravilhoso mundo da Química.

RQI: a memória, o presente e o futuro da química aplicada no Brasil passam por aqui!